



Avaliação,  
Políticas  
e Expansão  
**da Educação  
Brasileira 10**

**Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)**

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da  
Educação Brasileira 10

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 10 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 10)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-467-2 DOI 10.22533/at.ed.672191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A BILDUNG E A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA	
Munir José Lauer	
Carmem Lucia Albrecht da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.6721910071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A JUSTIÇA E A META 19: QUESTÕES EM TORNO DO CONCEITO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA	
Carmem Lúcia Albrecht da Silveira	
Rosimar Serena Siqueira Esquinsani	
DOI 10.22533/at.ed.6721910072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
A LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE CURITIBA SOBRE O PROVIMENTO DAS FUNÇÕES DE DIREÇÃO ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO	
Renata Riva Finatti	
DOI 10.22533/at.ed.6721910073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA PROUNI: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE PERMANÊNCIA DOS BOLSISTAS E O CONTEXTO DE PARTICIPAÇÃO NA POLÍTICA PÚBLICA	
Leonardo Nascimento de Lima	
Lorena Machado do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.6721910074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
CHARTER SCHOOLS E CONTRATOS DE GESTÃO NA EDUCAÇÃO: DEBATENDO SOBRE LIMITES E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Henrique Dias Gomes de Nazareth	
DOI 10.22533/at.ed.6721910075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
CULTURA POLÍTICA E EDUCAÇÃO: ANÍSIO TEIXEIRA (1951 A 1964)	
Pedro Henrique Nascimento de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6721910076	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
DIFICULTADORES NA GESTÃO ESCOLAR MUNICIPAL EM BOA VISTA/RR	
Eduardo Tarragó	
Saiuri Totta Tarragó	
DOI 10.22533/at.ed.6721910077	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>84</b>
DIVULGANDO O IFPR – O CONHECIMENTO ALÉM DAS SALAS	
Leandro Rafael Pinto	
Wilson Lemos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.6721910078	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>101</b>
GESTÃO DEMOCRÁTICA: AÇÕES VIVENCIADAS EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL NA ZONA LESTE DE MANAUS-AM	
Francisca Arlete Costa de Oliveira Márcio Silveira Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6721910079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>114</b>
PROCESSOS PARTICIPATIVOS NA CONSTRUÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E PRÁTICAS EM AÇÃO	
Luciane Spanhol Bordignon Eliara Zavieruka Levinski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>127</b>
RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Emeline Dias Lódi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>135</b>
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	
Rosa Maria da Silva Kátia Cristina Nascimento Figueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>145</b>
AÇÕES INTEGRADORAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RESULTADOS DE UMA INTERVENÇÃO DIDÁTICA COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO	
Nirlei Terezinha Teodoro Paulo Vitor Teodoro de Souza Nicéa Quintino Amauro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
EDUCAÇÃO INTEGRAL: UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS MAIS EDUCAÇÃO E NOVO MAIS EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BELA VISTA DE GOIÁS	
Deuzeni Gomes da Silva Sônia Santana da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
ENSINO MÉDIO NO CAMPO E AS (IM)POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO INTEGRAL A PARTIR DA LEI 13.415 DE 2017	
Claudemir Lourenção	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>174</b>
INSTRUMENTOS ORGANIZACIONAIS DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: UM ESTUDO NO ÂMBITO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	
Madison Rocha Ribeiro Genylton Odilon Rêgo da Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100716</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>189</b>
INTEGRAÇÃO CURRICULAR E FORMAÇÃO INTEGRAL: TRAJETÓRIAS E INTER-RELAÇÕES	
Jane Bittencourt	
Ilana Laterman	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>204</b>
O PAPEL DO COORDENADOR NA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE ESTADUAL DE MINAS GERAIS	
Evaldo Batista Mariano Júnior	
Márcia Helena Silva de Oliveira	
Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>215</b>
PROJETO GUAPORÉ DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM ARIQUEMES-RO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA INTERRUPÇÃO DO PROGRAMA	
Francisco Roberto da Silva de Carvalho	
Silvana de Fátima dos Santos	
Carmem Tereza Velanga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>226</b>
INTERCÂMBIO CULTURAL E IDENTIDADE JUVENIL	
Sylvia Cristina de Azevedo Vitti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>240</b>
O TRATAMENTO DA DIVERSIDADE INDÍGENA NUMA ESCOLA MUNICIPAL URBANA DO MUNICÍPIO DE DOURADOS, MS	
Marta Coelho Castro Troquez	
Elda Do Val Haerberlin Marcelino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>250</b>
POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO BRASIL (2002-2012): UMA REFLEXÃO SOBRE A PRIMEIRA DÉCADA DE COTAS PARA NEGROS	
Paulo Alberto dos Santos Vieira	
Priscila Martins de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>268</b>
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA SENSÍVEL	
Ana Luiza Tomazetti Scholz	
Luiza Bäumer Mendes	
Josiane Lieberknecht Wathier Abaid	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100723</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>277</b>
RELAÇÕES DE GÊNERO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS: TENSÕES E DISPUTAS NO PNE E NOS PEES E PMEs	
Telmo Marcon	
Ana Lucia Kapczynski	
DOI 10.22533/at.ed.67219100724	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>290</b>
POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR E EVOLUÇÃO DE INDICADORES DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE ENTRE 1995 E 2013: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	
Alexandre Ramos de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.67219100725	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>308</b>

## INTERCÂMBIO CULTURAL E IDENTIDADE JUVENIL

**Sylvia Cristina de Azevedo Vitti**

MSc. em Educação

Docente da Faculdade de Tecnologia de  
Piracicaba – FATEP  
Piracicaba – São Paulo

**RESUMO:** Este trabalho investiga as relações entre a experiência de intercâmbio cultural no exterior para a aprendizagem/aperfeiçoamento da Língua Inglesa e suas repercussões na identidade de jovens graduandos. Ele tem como objetivo compreender como a aprendizagem e a assimilação de aspectos culturais de uma outra língua afetam a “construção/desconstrução” da identidade de jovens intercambistas, que têm a oportunidade de estudar em países de língua inglesa. Foi realizada uma revisão dos conceitos de identidade dos teóricos contemporâneos sobre identidade humana e foram analisadas as articulações entre educação, educação intercultural e possíveis transformações sociais decorrentes do processo de interculturalidade. O estudo foi conduzido com dezessete (17) estudantes contemplados com bolsas de estudo para intercâmbio cultural em países de língua inglesa, concedidas pelo “Programa de Intercâmbio Cultural do Centro Paula Souza”, assim como pelo programa “Ciência Sem Fronteiras”, do Ministério da Educação e Cultura. Os jovens foram entrevistados e

a análise dos dados obtidos revelou que a experiência adquirida favoreceu mudanças no seu modo de pensar e agir, extrapolando a mera aquisição e aperfeiçoamento de competências linguísticas. Os resultados evidenciam o movimento, a fluidez e a dinâmica do processo de “construção/desconstrução” da identidade humana e mostram que os estudantes voltaram diferentes de quando partiram e plenamente conscientes de suas mudanças. Eles podem ser considerados agentes de futuras mudanças sociais para uma sociedade e um mundo mais abertos ao diálogo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intercâmbio cultural. Identidade. Língua Inglesa. Interculturalidade. Educação.

**ABSTRACT:** This work investigates the relationship between the experience of short-term study abroad for learning/improving English language knowledge and its consequences on the identity of undergraduates. The goal is to understand how the learning and assimilation of cultural aspects of such a language affect the “construction/deconstruction” of the identity of students who have the opportunity to study in English speaking countries. A literature review about the concepts on human identity by contemporary scholars was conducted. The interrelationship among education, intercultural education was analyzed, as well as the feasible

social changes resulting from the intercultural process. The study was conducted with seventeen (17) students, who were granted scholarships to study abroad in English speaking countries, awarded by the “Programa de Intercâmbio Cultural” of Paula Souza Center, as well as by the federal government “Ciência sem Fronteiras” program. The undergraduates were interviewed and the analysis of the collected data showed that the experience promoted changes in their way of thinking and acting, going far beyond the mere acquisition and improvement of their linguistic competence. The results evidence the movement, fluidity and dynamics of the process of human identity construction and show that the students returned home different from when they departed and fully aware of such changes. They can be considered agents for future social changes for a society and a world more open to dialogue.

**KEYWORDS:** Short-term study abroad. Identity. English language. Interculturalism. Education.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas os jovens brasileiros vêm cada vez mais procurando experiências de intercâmbio cultural e cursos de imersão em países de língua inglesa, devido ao status de língua internacional alcançado pelo inglês num mundo globalizado, pelas possibilidades de melhor inserção no mercado de trabalho e ganhos profissionais decorrentes do domínio do mesmo. A experiência de intercâmbio cultural, também, sabidamente estimula o reconhecimento e a valorização do outro, das diferenças culturais e sociais, assim como a abertura para o diálogo e a negociação com culturas diferentes, fazendo com que os estudantes entrem em contato com novas culturas, diferentes povos, costumes e crenças, alargando o seu horizonte de compreensão da realidade. A experiência dos jovens no exterior é um fator que favorece transformações sociais, colaborando para o desenvolvimento da sua capacidade pessoal de reflexão, de crítica, de autonomia e de emancipação pessoal.

No Brasil, algumas instituições de ensino superior também vêm fomentando esse tipo de atividade através de programas de mobilidade internacional e oferecendo bolsas de estudo no exterior para alunos que se sobressaíam nos estudos ou que sejam aprovados em exames de seleção para intercâmbio oferecido pelas mesmas. Algumas universidades brasileiras atualmente também promovem pós-graduação mista, em que o universitário realiza parte do seu trabalho de pesquisa, dissertação ou tese, no Brasil e uma outra parte complementar em algum outro país do exterior, cursando créditos em instituições estrangeiras.

Em dezembro/2012, o Ministério da Educação e Cultura lançou o programa “Inglês sem Fronteiras”, ampliado posteriormente para “Idiomas sem Fronteiras”. O programa oferecia cursos de língua inglesa e outros idiomas a universitários brasileiros a fim de que fosse promovida e fomentada a aquisição e domínio de uma segunda língua, que lhes permitisse virem a participar do programa “Ciência sem Fronteiras”, cujo objetivo

era o intercâmbio cultural e científico com conceituadas instituições e universidades de outros países.

## A PESQUISA

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa qualitativa desenvolvida entre 2014 e 2016 e revela os sentidos que os jovens atribuem à prática do intercâmbio cultural, assim como as experiências que os marcaram em sua estadia em outro país e outra cultura, mediadas pela aprendizagem da língua inglesa e as repercussões dessa vivência nas suas identidades (VITTI, 2016). A pesquisa qualitativa estuda o ser humano e considera seu caráter ativo, como sujeito que interpreta o mundo continuamente e produz significados (MARCONI; LAKATOS, 2002).

Os participantes da pesquisa foram graduandos agraciados com bolsas de estudo para intercâmbio cultural, concedidas pela Faculdade de Tecnologia do Centro Paula Souza do governo do estado de São Paulo e pelo programa Ciência sem Fronteiras, do governo federal. A maioria dos jovens era de egressos de escolas de redes públicas de ensino. Muito dificilmente esses jovens teriam condições de vivenciar uma experiência em outro país se tivessem que depender de seus próprios recursos financeiros. Desta forma, o programa de intercâmbio ao qual tiveram acesso representou um recurso de grande valor para eles, uma vez que tornou essa vivência possível para os mesmos. Embora os contemplados com o intercâmbio cultural buscassem o aprimoramento do idioma inglês e de suas competências linguísticas, assim como a obtenção de créditos acadêmicos ou o contato com culturas diversas, os ganhos que esses jovens tiveram foram muito além disso e os marcaram profundamente, com fortes repercussões em sua identidade, como ficou evidenciado pelos seus relatos.

Os sujeitos, 17 jovens, 9 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, com idades de 19 a 39 anos, viajaram entre 2011 e 2014 para estados diversos dos Estados Unidos da América do Norte ou para a Inglaterra.

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi a entrevista semiestruturada e baseada em 4 eixos temáticos pré-estabelecidos, a fim de captar dados significativos para a questão da identidade, abordando principalmente: a) sentimentos de pertença e não pertencimento ao meio; b) ganhos em desenvolvimento pessoal e profissional; c) identificações realizadas; d) questões de identidade e diferença.

O trabalho foi iniciado com uma ampla revisão da literatura que trata do conceito de identidade e dos autores que estudam esse complexo tema.

Os pensadores e autores que veem o ser humano como um ser cultural e social inserido num contexto sócio-histórico apresentam a identidade humana como um fenômeno socialmente construído, que deriva da dialética entre o indivíduo e a sociedade, fruto da dinâmica das relações sociais, resultado das diversas interações

entre o sujeito e o seu ambiente social, próximo ou distante, permeado pela língua e cultura. A identidade é, assim, considerada o resultado de um processo de “construção/desconstrução” que ocorre ao longo da vida do sujeito, passível de negociações e transformações, num contínuo e constante devir, nunca completado (HALL, 2000, 2006). A identidade não é inata e pode ser entendida como uma forma sócio-histórica de individualidade, expressando uma singularidade construída na relação com outros seres humanos, a qual vai sendo construída ao longo da vida do sujeito, que é agente de sua história pessoal e social.

Segundo Ciampa (1994), psicólogo social brasileiro, a identidade é constituída por uma multiplicidade de papéis e durante a sua vida, o sujeito vive diferentes papéis sociais, que lhe são impostos desde o seu nascimento e assumidos pelo mesmo na medida em que se comporta de acordo com a expectativa da sociedade. Ele pode desempenhar o papel de filho, de pai, de marido, de professor, etc, que são partes constitutivas da sua identidade. De acordo com Ciampa, a identidade é composta por “diferentes personagens”, ou seja, é um “universo de personagens” já existentes e de outros ainda possíveis, mas configurando uma “totalidade”, que se apresenta passível de constante transformação, dentro da qual podem coexistir elementos contraditórios. Porém, o ser humano é um ser ativo, que se apropria da realidade social e que atribui um sentido pessoal às significações sociais; em seu universo de significados ele cria o mundo e cria sentido para o mundo em que vive. Ele pode traçar caminhos, mudar sua rota, alterar sua predestinação pelas ações que realiza junto com outros seres humanos; por isso, ele deve ser visto como “fazendo-se”, em constante “transformação”, e não como “feito” e “acabado” (LAURENTI; BARROS, 2000). Assim, as identidades são consideradas construções plásticas, móveis, fluidas e dinâmicas.

Outros autores contemporâneos, como Hall (2000; 2006), Silva (2000), Woodward (2000) e Bauman (2005), no entanto, revelam diferentes abordagens do conceito de identidade. Como pode-se constatar, a questão da construção da identidade apresenta-se como uma temática extremamente complexa, embora atual, bastante estudada e tema de muitos trabalhos científicos. Estes autores analisam a questão da identidade a partir de uma perspectiva que difere daquela anteriormente exposta. Os referidos autores, dentro da teoria social e cultural contemporânea, analisam a construção da identidade pessoal e cultural como produto das relações sociais, dentro de uma perspectiva linguística, ou seja, como atos de linguagem, inseridos numa cadeia de significados e representações, propiciada pela língua. Os autores apresentam a identidade como um fenômeno social e culturalmente construído e reconstruído, que sofre transformações ao longo da vida dos sujeitos, mas que é marcado pela diferença. Todos eles enfatizam a oposição identidade-diferença e sua interdependência.

Silva (2000) esclarece que tanto a identidade quanto a diferença são produzidas, sendo fruto das relações culturais e sociais. De acordo com ele, identidade e diferença caminham juntas, pois ao afirmarmos o que somos negamos aquilo que não somos; por exemplo, ao dizer “sou brasileiro” estou dizendo “não sou inglês/alemão/italiano”,

etc. Woodward (2000) também ressalta em sua obra a importância da diferença na construção da identidade. Segundo esta autora, as identidades são fabricadas por meio da marcação da diferença, ou seja, uma é construída em contraposição à outra. Segundo ela, as identidades são construídas relativamente a outras identidades, relativamente ao “outro” ou ao “forasteiro”, isto é, relativamente “ao que não é”.

Hall (2000; 2006) ressalta as muitas mudanças e transformações pelas quais as sociedades pós-modernas estão passando, em função dos desenvolvimentos e avanços científicos e tecnológicos das últimas décadas, o que afeta e transforma as identidades pessoais dos indivíduos. Ele questiona a concepção de identidade como algo estável e definido, como se supunha no passado, mostrando uma outra dimensão, ou seja, a sua permanente transformação e reconstrução com características de fragmentação e fluidez.

Hall fala do sujeito pós-moderno, da pós-modernidade ou modernidade tardia. Este é visto como um sujeito “fragmentado”, devido às mudanças e transformações da sociedade atual, que sofre os efeitos da globalização e da “compressão espaço-tempo”, as quais afetam a identidade do sujeito, de modo que o mesmo não tem uma identidade fixa, essencial ou permanente, como se supunha na era do Iluminismo. Segundo o autor, a identidade torna-se uma “celebração móvel”, ou seja, o sujeito apresenta uma identidade móvel ou cambiante, definida historicamente e não biologicamente. Segundo Hall (2006), o sujeito pós-moderno pode assumir identidades diversas em momentos diferentes de acordo com as identificações realizadas. O autor considera a identidade um processo nunca completado, uma vez que ela pode ser sustentada ou abandonada, identidade “móvel” e, desta forma, nunca definitiva uma vez que há sempre uma falta, mas não uma totalidade ou completude.

É do contexto histórico e social em que vive o sujeito que decorrem as suas possibilidades e alternativas de identidade. Mas o sujeito também tem um papel ativo na determinação e apropriação desse contexto, por isso ele se configura, ao mesmo tempo, como personagem e autor de sua história (SILVA, 2000; WOODWARD, 2000).

Bauman (2005) considera o tema como um assunto de extrema importância, muito em evidência na atual sociedade e, ao mesmo tempo, um dilema e um desafio. Ele se refere à natureza da vida social da atual sociedade, em que as mudanças e transformações ocorrem muito rapidamente, em alta velocidade, como “era da modernidade líquida” ou “era líquido moderna”. Segundo ele, as rápidas mudanças e transformações da atual sociedade fazem com que os indivíduos sintam-se possuidores de uma identidade “móvel” ou com “muitas identidades”, resultantes de identificações realizadas frente a inúmeras situações de vida com que têm que se defrontar, exigindo-lhes estar sempre em movimento. Disso resulta o que ele denomina “indivíduo fragmentado”, portador de identidades várias e muitas vezes contraditórias. Para o autor, na atual “sociedade líquido moderna” os indivíduos constroem “identidades em movimento”, lutando para se juntar aos grupos igualmente móveis e velozes que procuram, constroem e tentam manter vivos por um momento.

Segundo o autor, os sujeitos contemporâneos sentem que devem estar em movimento, quase na obrigação de se manterem em alta velocidade, como que equilibristas. Em nossa “época líquido moderna”, no atual mundo de mudanças muito rápidas, o indivíduo flexível, desimpedido e mutável é visto com bons olhos e estar fixo, ou seja, ser identificado de modo inflexível e sem alternativa, é algo malvisto.

No presente estudo, a concepção de identidade adotada é a do sujeito pós-moderno, que inserido em uma sociedade moderna e mutável, sofre os impactos da globalização e se transforma com isso, segundo o nosso referencial teórico adotado.

Como previamente apresentado, os aspectos sociais e culturais da identidade de um indivíduo estão estreitamente interligados e interdependentes com a sua cultura, com o ambiente e momento sócio-histórico em que vive e com a língua falada pelo mesmo. A língua comunica elementos culturais de um povo e pode determinar e influenciar a percepção da realidade. Isso quer dizer que diferentes percepções da realidade podem variar de acordo com diferentes línguas. Algumas podem propiciar a expressão de pensamentos e sentimentos que não são propiciados por uma outra língua. Além disso, os indivíduos são “moldados” pela sua língua, uma vez que esta é constituinte do sujeito (SANTANA, 2012). Isso posto, pode-se conjecturar sobre as influências e transformações que pode um sujeito sofrer, ou seja, que podem afetar a sua identidade ao ir viver em um outro país em que se fala e se “vive” uma outra língua. Quão suscetível à influência de uma outra cultura poderá ser um jovem que assimilar a língua e permanecer em contato direto com a mesma durante um período de sua vida?

Com base em estudos teóricos sobre a identidade do ser humano, acima muito sucintamente apresentados, foi desenvolvido o presente trabalho de pesquisa com jovens estudantes brasileiros que empreenderam viagens de intercâmbio cultural para países anglófonos, na expectativa de desenvolver e aperfeiçoar suas habilidades linguísticas na língua inglesa.

Conjecturando que muitos são os fatores que podem afetar o processo de “construção/desconstrução” da identidade dos jovens que embarcam em viagens de intercâmbio cultural, foi realizado o presente estudo entrevistando-se estudantes que viveram essa experiência. Neste trabalho são apresentados os resultados da pesquisa realizada sobre o impacto da vivência no exterior, em países anglófonos e as repercussões disso sobre a identidade dos jovens estudados. Os dados obtidos revelam o impacto que sofreram ao se defrontarem com a diversidade cultural e diferentes modos de vida e de pensar a realidade, assim como a dinâmica e fluidez do processo de “construção/desconstrução” da identidade.

Foi constatado que o valor do intercâmbio extrapolou a mera aquisição de habilidades linguísticas e aperfeiçoamento em inglês, inicialmente buscados como meio de melhor se posicionarem no mercado de trabalho e no mundo globalizado. A experiência de intercâmbio revela-se como prática social para o desenvolvimento da interculturalidade e da educação intercultural, que, no dizer de Candau (2012) fortalece

a construção de identidades dinâmicas, abertas e plurais, contribuindo e estimulando o desenvolvimento da autoestima e autonomia dos sujeitos e de sociedades mais igualitárias.

Os depoimentos fornecidos pelos intercambistas que tomaram parte nesta pesquisa ratificam as observações de Candau sobre a importância e valor da educação intercultural e mostram como a experiência de intercâmbio repercutiu no processo de reconstrução de suas identidades. A maioria deles expressou o quão significativa foi a oportunidade de entrarem em contato com outra cultura, com o “diferente”, com o “outro” e como essa experiência, em suas próprias palavras, foi “transformadora e única”, “abriu-lhes a mente”, gerando “nova visão de mundo”, ajudando-os no desenvolvimento de sua autonomia e autoestima e a superar preconceitos e a tornarem-se mais críticos e reflexivos.

A seguir, são apresentados trechos selecionados da fala dos intercambistas, relacionados às questões pesquisadas que compuseram a entrevista. Cada participante da pesquisa foi identificado como “P” (Participante) seguido por um número, que indica a ordem de sua participação no período de 2011-2014. Em seguida, entre parênteses, são apresentados o nome da cidade, estado e país onde cada um permaneceu durante a sua estadia no exterior.

Na sequência vem a análise e a discussão desse material.

Relatos dos estudantes:

**- Em relação a sentimentos de pertença ou não ao meio e ao país de destino:**

**P6:** No início me senti um pouco perdida, mas foi rápida a adaptação e passei a me sentir muito confortável. (Rosendale, Nova Iorque, E.U.A.)

**P9:** No início foi meio estranho, porque não estava acostumada com a língua, mas com o passar dos dias acabei adquirindo a rotina e nas últimas semanas já me sentia totalmente incorporada ao país. (Boston, Massachussets, E.U.A.).

**P10:** Nos primeiros dias o desconforto é inevitável, principalmente se for a primeira viagem fora do país, como foi o meu caso. Mas depois eu fui me familiarizando com os locais e também com as pessoas. (Londres, Inglaterra).

**P16:** Num primeiro momento a língua e o fato de não conhecer ninguém assusta um pouco, mas como sempre quis vir para os Estados Unidos depois me senti super confortável. (Charleston, Carolina do Sul, E.U.A.).

Os trechos acima revelam os sentimentos de desconforto e medo no início da chegada ao país, o choque cultural vivido pelos jovens, e o movimento de adaptação com a diminuição da angústia frente ao desconhecido, decorrido algum tempo. Pode-se apreender o “sentimento de não pertença”, de ser “estrangeiro em terra alheia”, de “forasteiro”, da “diferença cultural”, do sentimento de “nós e os outros” em uma outra cultura. Mas, também fica evidente o processo de “movimento”, “fluidez” e “transformação” ao falarem da sua adaptação após algum tempo.

**- Em relação ao tratamento recebido pelas famílias hospedeiras e outros:**

**P1:** Fui muito bem tratado, tanto pela família que me hospedou, como também pelas outras pessoas com quem tive contato. Senti-me um membro da família e até passei a chamar a mulher de mãe [ ...] (Seattle, Washington, E.U.A.).

**P4:** De início, durante a estadia com meu primeiro *host*, sentia-me muito sozinho e isolado [...] Ele não era uma pessoa desagradável, só desajeitada socialmente. Porém, o casal que me recebeu na maior parte do tempo sempre me tratou com total respeito e sempre se mantinha preocupado com meu conforto emocional [...]

**P5:** Me senti muito bem recebido, tratado como uma visita, quase parte da família de fato, na casa de família onde residi. (São Francisco, Califórnia, E.U.A.).

**P6:** Fui muito bem recebida e tratada. Os americanos não são tão calorosos quanto os brasileiros, mas me trataram muito bem. (Rosendale, N. Iorque, E.U.A.).

**P13:** Não me senti bem recebida e tratada pela família. Achei o casal muito seco, o homem, principalmente, muito grosseiro. Pelas pessoas da cidade e da escola, senti-me bem recebida e tratada. (Boston, Massachusetts, E.U.A.).

Segundo Silva (2000), tanto a identidade quanto a diferença são produzidas, sendo fruto das relações culturais e sociais. A identidade e a diferença são resultado de um processo de produção da linguagem e discurso. Nos trechos selecionados ficam evidentes os sentimentos de “pertencer e não pertencer”, do contato com a “diferença”, do sentimento de separação entre “nós e eles”. Nos casos em que houve uma “boa acolhida” e “recepção calorosa” o choque cultural dos jovens em terra estranha foi suavizado e foi estabelecida uma “ponte” de afetividade, preparando o terreno para o desenvolvimento de futuras identificações e assimilação da língua e cultura do “outro”, como mostram P1 e P5.

#### **- Em relação às expectativas e ganhos pessoais e profissionais:**

**P4:** Esperava mais em termos profissionais, na minha formação como estudante. Acabei por encontrar o que esperava, imagino. Por outro lado, acabei trazendo muito mais em termos pessoais do que jamais imaginava trazer. O casal que me recebeu tornou-se tão amigo que ao final da minha estadia consideravam-me parte da família. (Batávia, N. Iorque, E.U.A.).

**P8:** Esperava de algum modo aprender muito. Eu queria e sentia a necessidade de vivenciar outra cultura. Tudo foi novo, foi a primeira viagem internacional. Em termos pessoais foi transformador. (Fort Lauderdale, Flórida, E.U.A.)

**P10:** Eu esperava um amadurecimento tanto pessoal quanto profissional, já que estava longe de todas as pessoas que fazem parte da minha vida e rotina. Com certeza a mudança mais significativa foi o desenvolvimento da minha independência. (Londres, Inglaterra).

**P11:** Meu objetivo era ter contato com pessoas de outras culturas para entender nossas diferenças e, também, apresentar a cultura do Brasil. Em termos pessoais, fiz muitas amizades e conquistei muita maturidade, apesar de ter ficado apenas por um mês no país. (Seattle, Washington, E.U.A.).

**P14:** Eu obtive tudo e muito mais do que esperava; cresci muito como pessoa,

amadureci muito; com certeza vai trazer um grande impacto positivo pra minha vida profissional e o que eu ganhei foi um presente que nunca vou esquecer. (New Orleans, Luisiana, E.U.A.).

A fala dos estudantes revela que os inúmeros benefícios resultantes da sua experiência de estudos no exterior vão muito além do desenvolvimento dos seus conhecimentos e habilidades na língua inglesa. Os jovens falam do impacto e das repercussões disso sobre a sua identidade e as transformações decorrentes e vividas. Eles sentem que, em contato com outra cultura e amizades diversas, desenvolveram-se também como pessoas, como futuros profissionais, tiveram uma ampliação de sua consciência intelectual, cultural, intercultural e global. Eles revelam a satisfação e, às vezes, o encantamento, não somente pelos progressos nas suas habilidades linguísticas e no domínio do idioma inglês, mas também pelos contatos pessoais que tiveram com os “outros”, as amizades que fizeram com pessoas de outra cultura. Os relatos falam de mudanças pessoais, culturais e profissionais e como as experiências contribuíram para o processo de “construção/desconstrução” da identidade dos jovens e da sua “transformação”.

**- Sobre suas experiências positivas mais marcantes:**

**P11:** O intercâmbio me proporcionou contato com pessoas de vários países diferentes e com culturas bastante distintas. Pudemos fazer várias trocas de informações. Meus *hosts* sempre foram muito atenciosos comigo [...] (Seattle, Washington, E.U.A.).

**P14:** Todas as experiências que tive foram as melhores e mais marcantes que já tive e uma das coisas que mais me marcou e alegrou foram as pessoas maravilhosas que conheci, de todo o mundo e inclusive do meu próprio país; tive que sair do Brasil para conhecer mais sobre meu próprio país, conhecer mais sobre minha cultura, o quão diverso meu país é, aprender mais sobre minha própria língua, o quão diversificada ela pode ser dentro do mesmo país [...] (Nova Orleans, Luisiana, E.U.A.).

**P16:** As pessoas que conheci marcaram minha vida para sempre. [...] Pude viajar, conhecer lugares lindos, viver a cultura americana o tanto quanto pude [...] (Charleston, Carolina do Sul, E.U.A.).

**P17:** Conhecer pessoas de diferentes partes do mundo, ou mesmo outros brasileiros de diferentes partes do Brasil com certeza foi algo muito bom. A troca de experiências é muito positiva. (Derby, Inglaterra)

Os trechos selecionados revelam o impacto cultural e a ampliação de consciência intercultural e global pelos quais passaram os intercambistas e as repercussões sobre os mesmos. Eles falam do desenvolvimento de suas habilidades linguísticas, da ampliação da sua cultura geral, do seu desenvolvimento pessoal e afirmação da sua independência, do seu amadurecimento, do desenvolvimento de sua autoconsciência e de sua visão de mundo. As experiências relatadas também remetem à importância da “educação intercultural”, tão bem defendida por Candau (2008) e Fleuri (2001), a qual tem como um dos seus objetivos favorecer a aceitação da “diferença”, o dialogismo, a

eliminação de preconceitos, a abertura a diferentes modos de vida e de expressão no mundo. É evidente a repercussão disso tudo na identidade dos jovens. Ressalta-se o movimento de crescimento e desenvolvimento pessoal e o processo de transformação pelo qual passaram, já que voltaram com maior autonomia, mais reflexivos, críticos e independentes.

**- Com referência à experiência e identificações realizadas:**

**P1:** Antes da viagem eu era uma pessoa insegura e receosa. Após a experiência senti-me mais autônoma, além de ter um sentimento de superação pelo investido no programa e pelos resultados positivos que obtive. (Seattle, Washington, E.U.A.).

**P5:** A minha experiência no exterior realmente me mudou e abriu minha mente. Sei que vivo num mundo pequeno com mentalidades diferentes. Uma experiência no exterior é importantíssima para quem deseja trabalhar num mundo globalizado. Do ponto de vista do intercâmbio me acrescentou sobre a forma de lidar com americanos e como pensam. Como pessoa me manteve cada vez mais “acordado para a vida”. (São Francisco, Califórnia, E.U.A.)

**P8:** [...] é uma experiência transformadora. Antes, eu particularmente, como pessoa, me via ou me sentia no mundo de forma mais retraída, tímida, imaginando que pessoas de outros países fossem muito diferentes de nós. Contudo, essa ideia mudou, as pessoas, enquanto seres humanos têm, de modo geral, as mesmas necessidades, os mesmos sentimentos e as mesmas reações em situações análogas. (Fort Lauderdale, Flórida, E.U.A.).

**P12:** Acredito que a maturidade que consegui viajando para fora me ajudou a crescer profissionalmente e a ter uma mente mais aberta. (São Francisco, Califórnia, E.U.A.).

**P16:** Você amadurece ainda mais e vê o mundo com outros olhos. Morar fora é uma experiência inesquecível e que eu recomendo demais. (Charleston, Carolina do Sul, E.U.A.).

Constata-se na fala dos intercambistas o relato das “transformações” pelas quais passaram em decorrência de sua experiência no exterior. Os trechos acima apresentados, de **P1, P5, P8, P12 e P16**, atestam as “transformações” vivenciadas. Eles buscaram ativamente por esse intercâmbio, esforçaram-se para ter essa experiência de entrar em contato com outro povo, outra cultura, outros valores, outras crenças, o que os torna sujeitos ativos de sua história de vida. Os jovens expressam o quanto foram afetados e transformados por essa experiência, admitindo que voltaram diferentes do que eram quando partiram, ou seja, eles têm consciência de que a sua identidade passou por um “processo de transformação” em decorrência da sua permanência no exterior em contato com uma outra cultura. Em outras palavras, eles estão falando do processo de “construção/desconstrução” de sua identidade, no linguajar técnico de Hall (2000; 2006).

**- Com referência a questões identitárias e como se viam após a viagem:**

**P2:** Voltei uma pessoa diferente pelo fato de querer conhecer outros países,

quem sabe até morar em algum deles. (São Francisco, Califórnia, E.U.A.).

**P5:** Sou uma pessoa totalmente diferente.[...] Talvez tenha me tornado muito crítico em relação a certos aspectos da nossa cultura. Me tornei diferente ao enxergar um mundo melhor e possível. (São Francisco, Califórnia, E.U.A.).

**P6:** Não consigo me imaginar como sendo a mesma pessoa. Sou totalmente diferente agora, muito mais aberta, madura, flexível e controlada. (Rosendale, Nova Iorque, E.U.A.).

**P8:** Me vejo um indivíduo um pouquinho mais completo. Sim, voltei uma pessoa diferente. O impacto do intercâmbio é indelével, principalmente no fato de que desperta o desejo de fazer outras viagens. Mas a maior diferença mesmo é bem forte no aspecto humano. (Fort Lauderdale, Flórida, E.U.A.).

**P12:** [...] voltei mais madura e a maturidade que consegui viajando para fora me ajudou a crescer profissionalmente e ter uma mente mais aberta. (São Francisco, Califórnia, E.U.A.).

Os jovens falam e afirmam enfaticamente que foram afetados e “transformados” pela sua viagem de estudos no exterior. Eles falam do desenvolvimento de suas capacidades pessoais de reflexão, de crítica, de autonomia e de emancipação.

Woodward (2000) esclarece que as identidades são fruto das relações sociais e construídas relativamente a outras identidades, relativamente ao “outro” ou ao “forasteiro”, ou seja, relativamente “ao que não é”. Todo sujeito vive inserido num contexto sócio-histórico e é desse contexto que decorrem as suas possibilidades e alternativas de identidade. Cada ser humano é sujeito ativo de sua própria história de vida, dentro de sua realidade sócio-histórica e vai construindo a sua identidade num processo constante de “construção/desconstrução” num contínuo devir, mas que nunca atinge a completude, por estar sempre sujeito a sofrer novas transformações, ou seja, de desconstrução e reconstrução em decorrência de mudanças no meio e contexto em que vive. Como um ser ativo, através de suas ações ele pode escolher seu caminho e alterar sua rota, alterando sua predestinação. Por isso, a identidade deve ser vista como o resultado de um processo contínuo, em constante “transformação”, e nunca “completa” e “acabada”.

Os relatos dos intercambistas exemplificam a concepção de identidade do sujeito pós-moderno, que está inserido em uma sociedade moderna e mutável, sofre os impactos da globalização e se transforma com isso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conceituação de identidade é uma questão difícil e complexa e o tema tem ocupado as reflexões de muitos autores em diferentes épocas. A identidade resulta das identificações realizadas pelo ser humano em seu contexto histórico-social e é fruto de um processo ao longo da vida, sendo sempre passível de mudanças e

transformações.

Os relatos dos sujeitos da pesquisa e a análise do conteúdo dos mesmos mostram que a experiência adquirida e resultante do intercâmbio, na maioria das vezes, favoreceu ou desencadeou uma grande mudança no seu modo de pensar e agir. Os jovens revelam como no país de destino, inicialmente, sentiram-se “perdidos”, “estrangeiros em terra alheia”, “forasteiros”, sentiram a diferença entre “nós e os outros”, mas à medida que iam se adaptando e se identificando com a cultura local também iam assimilando a mesma e passando por um processo de transformação e reconstrução de sua identidade. A experiência do intercâmbio para eles foi extremamente significativa e ficou evidente pelos seus relatos que ao retornarem a sua terra natal “não eram mais os mesmos” de antes da partida, pois voltaram enriquecidos com novos conhecimentos e com sua visão de mundo modificada ou ampliada.

Constata-se que as experiências adquiridas pelos jovens fora de seu próprio país extrapolaram o desenvolvimento da mera aquisição de uma segunda língua, no caso a língua inglesa, ou a aquisição de créditos acadêmicos, propiciando aos mesmos desenvolvimento cultural, pessoal e profissional, desenvolvimento da autoconfiança, crescimento em maturidade, além do aumento do círculo de amizades interculturais, desenvolvendo o gosto por futuras viagens e pelo contato com culturas e valores diversos dos seus, assim como desenvolvendo o respeito pela “diferença”, pelo “outro”, e pela diversidade cultural.

A análise de conteúdo das entrevistas coloca em evidência o “movimento”, a “fluidez”, a “dinâmica” do processo de “construção/desconstrução” da identidade dos jovens estudantes. Fica evidente pela análise e discussão realizadas que os jovens intercambistas voltaram bastante diferentes de quando partiram e plenamente conscientes dessas mudanças.

Os jovens, de modo geral, relatam que se desenvolveram como pessoas, como futuros profissionais, tiveram uma ampliação da sua consciência intelectual, cultural, intercultural e global. Ressaltam, também, as novas amizades que fizeram com pessoas dos locais onde se hospedaram e estudaram, assim como com jovens de outras nacionalidades e mesmo com brasileiros de outros estados que lá encontraram e como isso foi significativo para eles. Segundo os mesmos, a experiência vivida no exterior proporcionou-lhes situações que nem sequer imaginavam, pois foi “transformadora e única”, “abriu-lhes a mente”, proporcionando-lhes uma “nova visão de mundo”, eliminando alguns preconceitos e desenvolvendo sua capacidade de reflexão e crítica, a aceitação e o respeito pelo “diferente”, pelo “outro” e pela “diversidade cultural”. Isso está em consonância com os princípios de uma educação transformadora e emancipatória, presentes na perspectiva intercultural, a qual visa o desenvolvimento da alteridade e autonomia dos educandos, a partir das articulações das linguagens como construção do conhecimento, apreensão e transformação do mundo (CANDAU, 2008; FLEURI, 2001).

Esses jovens intercambistas podem ser considerados embaixadores de sua

cultura e agentes de futuras transformações sociais de uma sociedade e de um mundo mais abertos ao diálogo com os “outros”, com os “diferentes”, que têm no horizonte a construção de um mundo melhor e mais igualitário.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: conversações com Benedetto Vecchi. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. In: **Revista Brasileira de Educação**, v.13, n.37, jan./abr., p.45-55, 2008.

\_\_\_\_\_. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. In: **Educação Social**, Campinas, v.33, n.118, p.235-250, jan.-mar. 2012. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 20/01/15.

CIAMPA, Antonio da Costa. A identidade. In: LANE, Sílvia T. M.; CODO, Wanderley (orgs). **Psicologia social**: o homem em movimento. 10ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FLEURI, Reinaldo Matias. Desafios à educação intercultural no Brasil. **Educação, Sociedade & Cultura**, nº 16, p.45-62, 2001.

HALL, Stuart. Nascimento e Morte do Sujeito Moderno. In: **Identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

\_\_\_\_\_. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LAURENTI, Carolina; BARROS, Mari N. Ferrari. Identidade: questões conceituais e contextuais. **Revista de Psicologia Social e Institucional**. Universidade Estadual de Londrina - UEL, v.2, n.1, p.24-47, jun.2000. Disponível em: <[www.uel.br/ccb/psicologia/revista/TevTov2n13.htm](http://www.uel.br/ccb/psicologia/revista/TevTov2n13.htm)>. Acesso em 28/04/2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTANA, Joelton Duarte de. Língua, cultura e identidade: A língua portuguesa como espaço simbólico de identificação no documentário: Língua - vidas em português. **Revista: Linha d'Água**, São Paulo, n. 25 (1), p. 47-66, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37367>>. Acesso em: 25/06/2014.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

VITTI, Sílvia Cristina de Azevedo. **Intercâmbio cultural e identidade**: um estudo das repercussões da aprendizagem da Língua Inglesa no exterior na identidade de jovens graduandos. 2016. 155f. Dissertação (Mestrado em Educação). Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo. UNISAL. 2016.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2000.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-467-2

